

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 817
GUIMARÃES, 28 de Setembro - 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 55-A. Tel. 4318
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Está outra vez na berlinda a Estátua do Fundador da Nacionalidade

Quando julgávamos que, por terem sido ponderadas as razões aqui expostas, a infelicitíssima ideia tivesse sido posta de parte, como nos parece aconselhar o bom senso e ser de inteira justiça, surge nos jornais diários esta notícia, a propósito da visita que o Sr. Ministro das Obras Públicas realizou à capital do Norte:

«Após a visita aos Paços do Concelho, o Sr. Eng. Frederico Ulrich esteve na oficina de Henrique Moreira, na vila, onde se inteirou dos trabalhos, já em curso, da fundição da estátua de D. Afonso Henriques, que o distrito do Porto vai oferecer à capital, para ser implantada no Castelo de S. Jorge.»

Levantamos, por isso, de novo, o nosso protesto, certos de que o fazemos em nome de todos os vimaranenses, e não podemos deixar de lamentar que se não tenha prestado ainda o mínimo de atenção aos justos queixumes de uma Terra que tem incontestável direito ao respeito e à consideração de todos os portugueses, muito principalmente daqueles que ocupam lugar de mando.

E por que podem ter passado despercebidas as razões expostas — quando fizemos um inquérito público a propósito da infeliz ideia de copiar o que é só nosso — pelo distinto jurisconsulto Sr. Dr. Eduardo de Almeida, aqui vamos arquivar, de novo, algumas passagens do seu inteligente parecer:

«A estátua de Afonso Henriques, do insigne escultor Soares dos Reis, é património artístico da Cidade de Guimarães. O artigo 93 do Decreto 13.825, de 3 de Junho de 1927, declara como património artístico do Estado, dos municípios e demais corporações públicas as obras de arte existentes nos respectivos museus, bibliotecas e outros edifícios. Não fala na praça pública, mas nem por isso, creio, a obra de arte, ali existente, deixa de equiparar-se àquelas. Há o direito de cópia-las, reproduzi-las ou imitá-las, mas apenas como modelos, mas isto sem embargo do Estado e outras entidades públicas poderem proibir «a reprodução, cópia ou imitação de essas obras, por tal motivo, ficarem desvalorizadas.» E' precisamente, o caso.

Mais:
Diz o artigo 457 do Código Penal — «aquele que cometer o crime de contrafeição, reproduzindo em todo ou em parte, fraudulentamente, e com violação das leis e regulamentos relativos à propriedade dos autores, alguma obra escrita

ou de música, de desenho, de pintura, de escultura ou qualquer outra produção, será punido com...»

O art. reproduz uma disposição do Cód. de 52, em que, segundo os Comentadores, a Lei, propriamente, não protegia o pensamento, mas «a obra pela qual o autor deu ao pensamento a forma material».

Quere isto dizer, e diz, que o pensamento, em que Soares dos Reis, o eminente artista, deu forma estatutária a Afonso Henriques, para ser colocado numa praça pública de Guimarães, não devia, ou não poderia ter sido, a mesma forma que ele dera à estátua de Afonso Henriques, para ser levada à entrada do Castelo de Lisboa, que aos moiros conquistara. Toda a concepção artística é diferente, inteiramente. Em Guimarães, seu berço e nosso bem querido lar, o indomito guerreiro, pês bem firmes no solo, que seria pátrio, braços quase cruzados, espada ao alto, como visionava, o corpo convulso na musculatura forte, um grande e lindo sonho épico — este sonho e realidade,

FÉRIAS

Que subtil magia ou doce sortilégio nos trouxe estas férias em plena região do Vale d'Este, no remanso e na quietude virgiliana duma aldeiazita pródiga em belezas naturais, no bucolismo da azáfama das regas e vindimas, nos campos de milho encimado de gracioso, frágil pendão — qual umbelata aberta ao Sol — e nas canções alegres, picantes e brejeiras de sadias moçoilas!...

Eis-nos chegados aos termos do S. Miguel, à relativa fartura, abastança e alegria do lavrador que cumpre à risca o preceito genésico: Comerás o teu pão com o suor do teu rosto. Curiosíssima, inédita mesmo a faina das regas na freguesia de Nino. O Este, deslizando mansamente por entre campos ladeados de choupos, (mas não aqueles choupos do Mondego, aqueles velhos corcundas, na asserção, já prenúncio da fatal hemoptise, do Nobre das Zepedidas...) correndo num zig-zaguear caprichoso por entre tuífos de verdura... bifurca-se em Canais que vão irrigar campos de cerca de cento e cinquenta lavradores — consortes desta freguesia e das contíguas, de Lemenhe, Louro e Viatodos.

Por documentos que consultei e me foram amáveis, obsequiosamente facultados, verifico que os Canais do Vale do Este são duma riqueza incalculável, dum alto valor para a lavoura desta região.

Edificados em 1792, são os Canais mais antigos da Província do Minho e porventura dos mais antigos do País.

em que vivemos, de um grande e lindo Portugal. Repare-se na concentração da face e no contraste com a veledade anelante mas deliberativa do olhar firme, perscrutante, e longo.

Soares dos Reis não faria, e não fez, essa estátua para o Castelo de Lisboa. Então não seria o guerreiro que, à porta do seu Paço, mede a jornada, em que vai empenhar-se; mas o conquistador indomito e ativo, em luta aberta, montado no seu corcel, não em ar de concentrado, mas em pujança de combatente.

A infelicitíssima ideia, digo-o sem reboço, traz, desde início, este pecado — o de ser fraude à honestidade artística de Soares dos Reis. E é, sem embargo, uma reprodução fraudulenta, por isso mesmo.

Resta-nos chamar de novo para este assunto a atenção da Excelentíssima Câmara Municipal de Guimarães, certos de que ela não consentirá no atentado que se pretende fazer ao nosso património artístico.

águas, divididas gradual, equitativamente pelos açudes e córregos em simétrico paralelismo, indo perder-se, num murmurar imperceptível, entre milheirais já curvados pelo peso das espigas quase sazoadas...

E o lavrador canta, ri, chora — em toda a gama das suas emoções — ao olhar os cachos pendentes, odoríferos na faina das vindimas, com todas as usanças em que a folia predomina, com as cantigas ao desafio, os descantes à torreima do Sol, o Sol canicular de Agosto e Setembro.

As vindimas são, em suma, de todas as fainas agrícolas as mais típicas e de inconfundível valor etnográfico e folclórico. Por isso Alguém afirmara, nestes versos simples:

...«Vindimas... que belos dias!
Cantam Maneis e Marias,
Esquecidos de tristezas...
Que as Marias e Maneis
São os guardas mais fieis
Das cantigas portuguesas...

Efectivamente e como sempre temos preconizado, a etnografia, o nosso cancionero popular, o folclore minhoto, as trovas levianas, intencionais e brejeiras da época das vindimas terão de conservar-se intactas, na rudeza da sua forma primitiva, na expressão vocabular que lhes imprime graciosamente a gente laboriosa do nosso Povo — a alma do Minho!

Gratas, inolvidáveis recordações hei-de ter destas férias. Relativamente perto do Vale d'Este, a uns escassos quilómetros apenas, fica S. Miguel de Seide — a tebaida de Camilo.

Aí fomos também, a essa Casa «rodeada de pinhais ge-

Escuta, meu Amor...

Alice Constant, esposa de um poeta de nome, Daniel Constant, colocou a sua sensibilidade



de rente ao papel e transcreveu, em bela forma e emotiva essência, tudo quanto ela lhe foi segredando.

Versos de amor, de saudade onde o sol esplende e a inquietação desmaia — contos de um rosário filigranado a sentimento e vibração

GRITO DE ALMA

Toda a noite gritaste, vento irado,
Em fúria apocalíptica, infernal,
E nesse teu clamor amargurado,
Eu vi o irmão gêmeo do meu mal.

De que regiões vieste enorrecado,
O rei devastador e desigual?
Que mágoa fez de ti um revoltado
E te deu essa força excepcional?

Agora sossegaste, mal te escuto!
Pareces mais tranquilo e aliviado,
A suspirar nas trevas que eu perscruto!

Só eu não posso como tu, ó vento,
Aliviar meu coração magoado,
Nem gritar a ninguém meu sofrimento!

Versos em que a voz, ora rugidora ora murmurante, da Natureza se eleva dentro da perfeição do soneto e da plangência anímica.

Capa de centelha artística — estrelas palpitando em espiral de anseio, ternura e voo para mais alto.

Alice Constant: a poetisa que nunca mais esquece.

Aurora Jardim.

Prof. Abel dos Santos

Tem estado nesta cidade a fazer os preparativos para uma grande exposição de pintura que aqui tenciona realizar em breve, o ilustre Professor e Pintor de Arte, Sr. Abel dos Santos, nosso prezado amigo, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos cumpre agradecer.

mentes que sob qualquer lufada desferem suas harpas...

Aí viveu um dos maiores génios da nossa Literatura os seus últimos dias, aí sentiu os azares da sua neurose, do seu temperamento avesso e inquieto...

A S. Miguel de Seide, à Casa-Museu de Camilo, devem ir os estudantes dos Liceus, em romagens literárias, numa acção educativa e cultural dos mais proveitosos resultados.

Vale d'Este (Nino), 20-9-47.

Joaquim Martins Lima.

Problemas citadinos

III

O TRÁFEGO

Com as crescentes actividades comerciais e industriais da nossa Cidade e Concelho, denota-se um aumento de tráfego de que se pode inferir o valor do aturado labor vimaranense.

Apesar das muitas e variadas carreiras de caminhetas e de caminhões que, diariamente, fazem estágio ou partem de Guimarães para outras localidades, temos de confessar a insuficiência da sua acção em face do desenvolvimento atingido e considerar-se que este problema do tráfego merece especial atenção.

Também, no que respeita ao caminho de ferro — que a C. P. melhorou em serviços de transporte —, a sua função torse uma conjuntura de suplicio igual à dos serviços motorizados actualmente existentes.

As mercadorias amontoam-se como se amontoam os passageiros, e tudo se traduz em maçadora e incomodativa viagem de pessoas e bagagens.

Há, pois, que ponderar no que possa vir a ser Guimarães no resto do século que decorre ou no novo século a entrar.

Estamos mesmo convencidos do seu maravilhoso poder de desenvolvimento e que aquilo que constitui, hoje, uma surpresa, será de futuro simples sugestão tradicional, à vista do progresso a atingir e a remarcar.

Não bastará dizer-se que já possuímos isto ou aquilo ou deleitar-se a gente com o conseqüido até à presente data.

A vida das cidades, como a dos povos, tende a organizar-se em novos moldes e a acelerar-se na senda das civilizações, em expansão e movimento.

Ainda que a herança recebida seja sempre relegada à condição de uma escritura feita, o certo é que a lição dos tempos criou novas inquietações e o zelo da passada grandeza terá de refervilhar no tumulto da nossa própria e hodierna actividade.

Assim, se explica a audácia de certas afirmações e, de igual modo, a insaciedade de novas pretensões e de novos desejos.

Acresce, também, a circuns-

tância de conhecerem-se as mutações que a velha Guimarães tem sofrido desde a fixação da sede do Condado e o que representa, através dos tempos, essa «obra que, com certeza, encerra profundos ensinamentos de emoção espiritual, de vigoroso apicamento ao trabalho, severa austeridade de costumes, operosas canseiras, génio e disciplina».

Não faltam indícios positivos a confirmá-la em cartas e forais, como a vemos concretizada nas posturas camarárias sempre renovadas.

A notada fama da nossa actividade económica na indústria e no comércio é bem patente pela sequente ligação com que se vem mantendo nas várias idades, e não teremos, nós outros, que esperar pela chegada de momento propiciatório para fazer outros tantos empreendimentos.

Avaliando as nossas particulares possibilidades futuras, impõe-se-nos o desenvolvimento dum plano de acção que lhes corresponda e de modo a evitar azáfamas e pressas, dispêndios e sofrimentos.

O tráfego ocupa lugar de relevo neste pormenor da questão. E, se ele tem de ser re-

Ainda as FESTAS DA CIDADE

Da Comissão Executiva das Festas da Cidade recebemos o seguinte e penhorante ofício:

«... Sr. Director do Noticias de Guimarães

GUIMARÃES

... Sr.:

Em nome da Comissão Executiva das Festas da Cidade a que tive a honra de presidir, venho cumprir o grato dever de manifestar a V. ... o nosso profundo reconhecimento pela valiosíssima colaboração que nos foi prestada pelo jornal de sua muito digna direcção e que sobremaneira contribuiu para o brilhantismo alcançado.

Com os protestos, pois, da nossa maior estima e elevado apreço, subcrevo-me

A Bem de Guimarães

Guimarães, 22 de Setembro 1947.

O Presidente,

(a) Alberto Pimenta Machado.

Bodas de Prata do "Vitória,"

Na primeira quinzena do próximo mês de Outubro vão ter início as comemorações das Bodas de Prata da fundação do Vitória de Guimarães — designação pela qual é hoje conhecido em todo o país o glorioso Club a que todos tanto queremos.

Já nos foi dado apreciar o programa festivo que será levado a efeito e o qual está constituído de molde a bem exaltar o acontecimento.

A Comissão de devotos vitorianos nomeada para levar a efeito as festas comemorativas está trabalhando, auxiliada pela Direcção do Club, com todo o entusiasmo para que as comemorações atinjam o maior brilhantismo.

Do programa, a que aqui

daremos publicidade no próximo número, fazem parte:

Uma conferência; uma Sessão de Cinema com filmes desportivos e Variedades; dois Festivais no Jardim Público com concertos musicais pelas bandas dos B. Voluntários e do Pevidém; vários jogos desportivos no Campo da Amora; Jantar de confraternização, etc., prolongando-se as festas durante uma semana.

A Hora Legal

No dia 5 de Outubro e de conformidade com o que está determinado superiormente, os relógios serão atrasados 60 minutos, começando, assim, a vigiar a Hora de Inverno.

Uma igreja romana

completamente demolida

Numa visita feita ultimamente à antiga freguesia de Santa Eulália de Pentieiros agora anexa à de S. Cipriano de Taboado, foi verificado que a igreja romana que outrora fora a paróquia daquela freguesia, estava completamente demolida.

Há anos que se encontrava destelhada, porém mantinha toda a traça primitiva.

Deste pequenino monumento arquitectónico se ocupou o ilustre escritor vimaranense Sr. Alfredo Guimarães no I volume dos seus «Estudos do Museu de Alberto Sampaio» e Dr. Luís de Pina na «Revista de Guimarães».

Uma mulherzinha que habita defronte do local onde existia a igreja, conhecedora do que se passou e possuidora da pia baptismal e pia de água benta, às quais dá uso indigno, informa que o resto da pedra se encontra nuns campos onde será utilizada na construção de muros, e que toda ela havia sido transaccionada por mil escudos. E' motivo para perguntar-se: Quem autorizou semelhante vandalismo? Quem vendeu e quem comprou a pedra?

Bom é que tudo isto se esclareça para saber-se quem criminosamente lesou o património artístico do nosso concelho.

Que esta igreja romana fosse reconstruída no mesmo local seria para desejar, e uma penalidade suave para quem tão maldosa e estupidamente assim procedeu.

gulado convenientemente e em breve, diremos com franqueza que o existente não vale o que representa ou dele alguma coisa se aproveite.

Há necessidade de remodelar o seu *modus-faciendi* e tal imperativo obriga a cuidados de pensamento a contraporem-se aos riscos infinitos da incerteza.

Precisamos, desde já, assegurar o escoamento dos nossos produtos manufacturados e, outrossim, manter a importação das matérias primas, e necessitamos, também, de dar vazão à população flutuante que, quotidianamente, a Guimarães se desloca para regular a marcha dos seus negócios; e, finalmente, cumpre estabelecer uma rede de estradas capaz de atingir a indispensável ligação com as chamadas estradas nacionais, evitando o conhecimento de saber-se da existência de freguesias, como Rendufe, Prazins e Atães, onde o progresso marcou o mesmo passo de há milénios.

Posto isto — e no desejo de aproveitar a boa oportunidade que se nos oferece —, por que não há-de a Cidade despertar do letargo em que tem estado mergulhada e fazer, por intermédio das denominadas *forças-vivas*, a solicitação da rápida construção de uma nova estação dos caminhos de ferro e o empreendimento do traçado da aludida rede de estradas que à maravilha serviria para desconjuntar aglomerados e suavizar a difícil posição dos seus solitários habitantes?

Poucos ignoram as dificuldades que se deparam aos vimaranenses no que respeita a este problema.

Marcação antecipada de lugares, pesado calcurreamento de caminhos de «pé posto», distâncias longas a vencer, fardos pesados a transportar e expectativa de demoras, tudo são deficiências a superar, a prover e a contar.

Eis porque, neste nosso terceiro e despretencioso artigo, assinalamos em dever o abordar o problema do tráfego que, sem dúvida, é primordial para a vida da Cidade e do próprio Concelho.

Siúl.

Francisco Abrunhosa
MÉDICO

P. do Toural — Guimarães

Ausente desde 18 de Setembro a 5 de Outubro

Lêde e assinaí o
«Notícias de Guimarães»

F A R P A S

Se eu não tivesse já lido
O que tem acontecido
E o que vai acontecer,
Com certeza que passava
E jamais acreditava
No que o povo anda a dizer!

Há mães que arranjam sarilhos
Porque matam os seus filhos
Ao nascer e com perícia!
Há quem faça ondulações
Para fugir a questões
E despistar a Polícia.

A guerra que ensanguentou
Este mundo e assassinou
Muita gente a golpes duros,
Também fez cair os véus...
Até se fala dos Céus
Na reforma dos Seguros!

E os nossos lavradores
Estão isentos de dores
E não fazem mais calotes...
Vão às nuvens e... tim-tim!
Lançam pós perim-pimpim
E há logo chuva a potes!

E dizem que, sem vagares,
Vai cair desses lugares
Dinheirinho até faltar!
O povo ficou com vício...
Meteu-se em muito exercício
E ele está a falhar!

E já que ao povo da terra
Não int'ressa a dura guerra
Feita a certo burro feio,
Acabem as amarguras!
Que caia lá das alturas
Um carro para o Correio.

Isto está tudo dif'rente,
Mas existe certa gente
Com um desgosto profundo!
Assim, com tanta invenção,
Tanta treta e discussão,
Está perto o fim do mundo!

Darmoa.

E' preciso providenciar!

Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o estado de conservação das retretes do Jardim Público (homens), pois tal qual se encontram não oferecem o mínimo conforto a quem necessita utilizá-las. E como isso pode acontecer ao mais pinto do, esperamos imediatamente as providências requeridas.

Também é necessário que a polícia evite que as sardinheiras se concentrem ao fim da tarde no Largo 1.º de Maio e à entrada da Rua Egas Moniz, transformando aqueles locais em autêntica praça de peixe, com zaragatas, cheirete e palavrões à mistura. Obrigá-las a andar... é medida que se impõe, e que por certo a polícia adoptará.

ESTÚPIDO!

O Sr. António de Oliveira, do lugar de Campelos, da freguesia de S. João de Ponte, queixou-se às autoridades de que Manuel Ribeiro, lavrador-caseiro, da quinta de Pouve, da mesma freguesia, agrediu estupidamente, a pontapé, uma sua filha de nome Maria de La Salett, de 5 anos de idade, na altura em que esta juntamente com outras crianças estava a beber água na fonte pública do lugar de Pouve, junto àquela quinta.

O agressor — o valentão Manuel Ribeiro — supunha que as crianças andavam a roubar-lhe as uvas e vai daí, não esteve com mais aquelas...

São uns valentes estes tipos que nem as crianças poupam...

B a t á

Padre Hilário de Barros

Foi recentemente nomeado capelão do Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, lugar de que deve tomar posse em breve, o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo Rev. Hilário Veloso de Barros, que tem estado a paróquia a freguesia de N. S.ª da Oliveira, onde soube conquistar muitas simpatias.

Sentindo o seu afastamento de Guimarães, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

A Esposa do Sr. Presidente da República esteve em Guimarães

Esteve, há dias, nesta cidade, a Ex.ª Senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, Esposa do Senhor Presidente da República, Marechal António Oscar Fragoso Carmona, que conferenciou com o nosso prezado amigo Sr. António José Pereira Rodrigues, distinto presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia e com o nosso prezado amigo Sr. Augusto de Aguiar, acerca de assuntos que se prendem com um melhoramento a realizar naquela modelar Casa de Assistência, que há mais de oitenta anos vem amparando muitas e desventuradas meninas e que por isso mesmo é bem digna de auxílio.

Os Mesteres de Guimarães

A. L. de Carvalho publicou novo volume como conclusão da sua obra «Os Mesteres de Guimarães» (mercadores e mesteiros) que, em relação ao passado da nobre cidade afonsina, constitui uma homenagem de inapreciável valor.

O seu autor, que é um mestre na laboriosa arte da investigação, mostra-nos como viviam e trabalhavam, na sua terra, quantos se empregavam nas artes e oficinas.

Ocupa-se agora, neste sexto e último volume, de «mercadores e mesteiros» que imprimiram a Guimarães uma nota de progresso, prosperidade e pitoresco.

Felicitando-o, agradecemos-lhe o exemplar que teve a gentileza de oferecer-nos.

O nosso apelo às almas generosas

a favor do pobre casal que tem uma filha no Sanatório

Transporte	282\$50
Joaquim da Silva Xavier . . .	20\$00
Raúl Rocha	20\$00
Domingos Mendes Fernandes	30\$00
Empregados da Casa Alberto Pimenta Machado	102\$50
Anónima	20\$00
A transportar	475\$00

O pobre casal, com esta importância que lhe entregamos, partiu na segunda-feira à tarde para Setúbal, afim de visitar a filhinha que há tempos se encontra em tratamento no Sanatório Marítimo de Oitão.

Vem a propósito dizer-se que a infeliz menina foi internada naquele Sanatório por iniciativa e a expensas das caridosas Senhoras que constituem a Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, as quais a miude se informam do seu estado e continuam a velar carinhosamente pela sua saúde.

Louvares merem, pois, as desveladas protectoras da infeliz rapariguinha, igualmente protectoras de muitas outras infelizes pessoas, pela sua acção generosa e cristã.

E finalmente a todos aqueles que ouviram o nosso apelo e concorreram com as suas esmolas para o fim em vista, os nossos agradecimentos.

Problema da Habitação

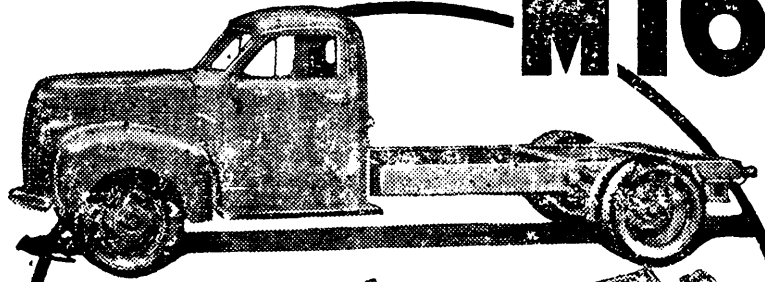
No dia 14 e no lugar da Sobreira, freguesia de Serzedelo, foi solenemente inaugurada uma moradia que a Cooperativa «O Problema da Habitação» ali mandou edificar para o seu associado Sr. Luís de Almeida Costa, tendo assistido ao acto os representantes daquela Cooperativa e outras pessoas.

VENDE-SE

Uma oficina de tecelagem mecânica, a funcionar, composta de: 5 teares mecânicos, lisos, de 1,20 de pente, 1 encarratadeira, 1 urdideira, 1 caneleira, 2 motores a gasolina, sendo 1 de 6/8 H. P. e 1 de 12 H. P., dínamos, baterias, linhas de eixo, volantes, rolagamentos, balancões, correias, etc.

Todo este maquinismo é novo. Tratar com AUGUSTO DE MAGALHÃES — Largo do Toural, 68 — GUIMARÃES.

CAMIÕES STUDEBAKER M16



O chassis STUDEBAKER modelo M16, com eixo trazeiro de duas velocidades comandado por vácuo, resolve de forma mais económica o problema do transporte de carga até 4.250 quilogramas. Disposto de um grande número de combinações de velocidades, é rápido e potente, sem que para isso o seu motor tenha que ter excessiva força e portanto um consumo elevado. É equipado com travões especiais, tipo de montanha, os mais adequados ao relevo acidentado do nosso País, e servo-freio de vácuo.



**CARREGAM MAIS
GASTAM MENOS**

LISBOA • PORTO • COIMBRA
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA



Agentes no Distrito de Braga:

M. RIBEIRO & C.ª, L.ª

R. Paio Galvão

Telef. 4223

GUIMARÃES

Círculo de Cultura Musical

Na sede da Junta de Turismo encontra-se aberta a inscrição de sócios para a temporada de 1947/1948 do Círculo de Cultura Musical (Delegação de Guimarães) que deve iniciar a sua actividade em Novembro próximo com a apresentação da Orquestra Sinfónica Nacional, da regência do Maestro russo *Markevitch*.

Segundo nos informam devem realizar-se no decorrer da próxima temporada outros concertos, tais como:

Pianista Cortot; Violoncelista Fournier; Orquestra Sinfónica Colonne, de Paris, sob a regência do Maestro Paul Paray; Violinista Zino Francescatti, etc.

Espera a Direcção Vimaranense do Círculo que os Vimaranenses façam sem perda de tempo a sua inscrição, para que os respectivos serviços possam ser devidamente organizados.

Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda

Está aberta a inscrição para o lugar de mestres provisórios de grafias, desde 24 do corrente até 6 de Outubro próximo.

MADEMOISELLE

Professora francesa deseja leccionar, como interna, em casa particular.

Também aceita esse trabalho apenas pela alimentação, com a condição de lhe ser facultado ter algumas lições por fora.

Resposta à Redacção.

Realiza-se hoje uma grande festa escutista

Conforme noticiámos realiza-se hoje, na cerca da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», amavelmente cedida para esse efeito pelo Ministério da Educação Nacional, por iniciativa da Junta Local do Núcleo de Guimarães, uma grande Festa de Campo em que devem tomar parte muitas centenas de escutas e que constará do seguinte programa

I PARTE Por todo o Núcleo

- 1 — Desfile de todo o Núcleo e preparação para o número seguinte.
- 2 — Hastear da Bandeira Nacional, Grande Saudação e Canto do Hino Nacional.

II PARTE Pelos Lobitos

- 3 — Evoluções.
- 4 — Formação do Círculo do Concelho e Grande Uivo.
- 5 — Marcha em Caracol.
- 6 — Jogo.
- 7 — Marcha em fila indiana e primeiros socorros a feridos.
- 8 — Pista no Quadro.
- 9 — Canção e retirada.

III PARTE Pelos Escutas e Seniores

- 10 — Entrada em campo ao canto de «Nós somos os Escuteiros».
- 11 — Improvisação dum ponte.
- 12 — Instalação dum acampamento.
- 13 — Prática de exercícios de ginástica.
- 14 — Execução de alguns jogos escutistas.
- 15 — Pequena sessão de Prestidigitação realizada por um escuta.
- 16 — Improvisação dum torre de sinalização seguida de sinalização homográfica.
- 17 — Vários processos de sinalização em Morse.
- 18 — Canções a duas vozes.
- 19 — Desmontagem do Campo.

A festa termina com o arrear da Bandeira Nacional a que todo o Núcleo assiste em Grande Saudação, entoando o Hino Nacional.

Informe sobre o abastecimento público

A Delegação Concelhia da I. G. A., em Guimarães, informa terem sido recebidos para abastecimento do concelho, pelos armazenistas abaixo mencionados os contingentes de géneros que lhe foram atribuídos no mês de Setembro.

Albino Teixeira de Meireles — Lixa, 1.229 kg. de açúcar; C. Lopes & C.ª — Farnalhão, 5.581 kg. de arroz e 6.368 kg. de açúcar; José Martinho Carneiro & C.ª, 3.763 kg. de arroz e 3.380 kg. de açúcar; Jacinto Correia — Porto, 125 kg. de arroz; João Gonçalves — Braga, 1.007 kg. de arroz e 315 kg. de açúcar; Antunes, Macedo & C.ª — Braga, 442 kg. de açúcar; Fernando & Sousa — Braga, 63 kg. de arroz e 61 de açúcar.

Está concluída a distribuição de géneros de mercaderia referente ao mês de Agosto, com excepção do azeite que começará a distribuir-se somente a partir da próxima semana por dificuldade de transporte.

Vai começar-se a distribuição dos géneros de Setembro, sendo adoptadas as seguintes capitações:

Grupo A (Urbanos) Grupo B (Rurais)
Arroz 0,400 grs. Arroz 0,400 grs.
Açúcar 0,500 > Açúcar 0,250 >
Sabão 0,250 > Sabão 0,250 >
Azeite 0,5 dec. Azeite 0,5 dec.

Os preços dos géneros são os que a seguir se indicam:

Arroz 5\$30 por Kg.
Açúcar 5\$00 >
Sabão 5\$70 >
Azeite (consumo) . . 12\$80 > litro
> (extra) . . . 13\$80 >

Nota: — O açúcar cristalizado incluído no contingente corográfico deve ser vendido ao consumidor ao preço de 5\$70 por kg.

Máquina de escrever

Vende-se uma Remington em bom estado. Informa-se nesta Redacção.

A CONSAGRAÇÃO DO CONCELHO

Ainda a Peregrinação à Penha

Damos a seguir a mensagem que leu na Penha, no dia 14, na ocasião da consagração do concelho, o senhor Presidente da Câmara:

«Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da nossa terra e Madrinha de Portugal, foi com alvoroço santo e entranhado amor que esta multidão imensa, porção escolhida do vosso rebanho dilecto, vos trouxe em triunfo até ao visio desta montanha sagrada, grito d'alma dos vimeiraneses levantado da terra para o Céu, donde Vós, Pastora Divina, guardais e abençoais o torrão querido, que é só vosso e não nosso, para, correspondendo ao apelo amoroso do vosso Coração Imaculado, fazer-vos aqui a sua solemne, inteira e irrevogável Consagração.

Escolhemos, para esse fim, este dia assinalado da nossa maior solenidade, e este lugar bendito, a Penha dos nossos encantos e das nossas romagens de fé, centro magnífico de piedade e polo religioso do nosso concelho, para vos doarmos e confiarmos, para sempre, tudo quanto temos e quanto somos.

Conhecéis-nos bem, Senhora? Oh! sim; somos os descendentes de tantos santos e heróis, que aqui nasceram e se formaram, desde a antiga Celibriga — a cidade de Santa Maria, — ainda antes dos primeiros alvares da nacionalidade, e que, depois do voto solene que vos fez o nosso Primeiro Rei, D. Afonso Henriques, lá em baixo, no velho Mosteiro de Mumadona, partiram em todas as direcções, com o vosso nome nos lábios e o vosso amor no coração, a fim de expulsar a moirama e erigir por toda a parte padroões e santuários em vossa honra e do vosso Filho, Jesus.

Somos o povo crente duma terra que se orgulha, ainda hoje, de ter doze igrejas paroquiais a Vós dedicadas, e mais de cinquenta templos e capelas com a vossa doce invocação; que no cimo deste monte, aonde subimos anualmente na mais imponente e fervorosa Peregrinação, erigimos um monumento único e grandioso ao Pontífice imortal, que definiu dogmáticamente a mais exalta das vossas prerrogativas, a vossa Imaculada Conceição. Mistério augusto há mais de seis séculos jurado e celebrado pelos nossos antepassados.

Foi ao vosso bafio materno e sob o vosso manto protector, que esta terra nasceu, cresceu e se restaurou. Vede bem, Senhora, que nas pedras velhinhas do antigo burgo encontrareis gravado o vosso santo Nome, que a lima surda do tempo jamais conseguiu apagar; e, a enobrecer o glorioso brazão da nossa terra, a despeito de todas as fúrias iconoclastas, contingências e transformações, a vossa dulcíssima imagem, como penhor seguro duma perpétua e desvelada protecção.

Por tudo isso, Senhora da Oliveira, ousamos afirmar que, se Portugal é todo vosso, este é o vosso mais antigo solar; se a Pátria inteira, do Minho ao Algarve, é toda ela um templo grandioso dedicado à Mãe de Deus, este é o seu mais vetusto e majestoso altar.

E' por isso que, ao fazer-vos, nesta hora alta e para sempre memorável, a nossa solene Consagração, em nome do Município Vimeiranes e desta gente de arraigada fé — e nunca nos poderíamos sentir seu mais fiel e feliz intérprete, — não fazemos mais do que reiterar o voto tantas vezes formulado e confiar ao vosso Maternal e Imaculado Coração o que desde sempre a Vós pertence, por direito, por conquista e por doação plena dos nossos maiores.

Virgem Santíssima, Excelsa Rainha, Padroeira e Mãe Nossa: Guimarães em Vós confia, hoje como outrora. Tende-a sem cessar da vossa mão e não deixéis de a cobrir com o vosso manto, para que, neste dilúvio de males que asoberba o mundo, sempre estes filhos vos considerem o seu Arco-Iris de bonança e felicidade, depositários e defensores leais da fé cristã que lhes legaram oito séculos da mais bela História.

Abençoai este Município e todo o nosso povo, a agricultura, o comércio e a indústria, as autoridades e os magistrados, as escolas e as instituições de beneficência, os professores e os pais de família, os ricos e os pobres, os patrões e os operários... tudo, enfim, quanto pertence a este vasto concelho, que vosso foi, é e será para sempre.

E, pois não há paz nem ventura sem o reinado da justiça e da caridade, fazei, Senhora, que sobre estes dois pilares essenciais, que Nosso Senhor Jesus Cristo veio estabelecer no mundo, se baseiem e consolidem de cada vez mais a harmonia e a prosperidade desta grei abençoada e feliz, porque sinceramente cristã, da Terra de Santa Maria.

Como vossos vassallos e filhos, fiéis, amorosos e reconhecidos, incessantemente proclamaremos aos quatro ângulos do globo: — Feliz o povo cujo Rei é Deus, e Rainha a Mãe de Deus! Assim seja. »

Notas soltas

Os momentos mais empolgantes da peregrinação, como a subida à montanha e a chegada da Senhora da Oli-

Duas crianças carbonizadas no incêndio de um barraco

Cerca das dezasseis horas de ante-ontem os Bombeiros Voluntários foram chamados para um pequeno incêndio que se manifestara pouco antes na laboriosa povoação de Pevidém.

O fogo, lavrando com intensidade, havia-se apossado, por completo, de um barraco onde estava armazenada certa quantidade de palha — e, a breve trecho, tudo aquilo foi totalmente devorado pelas chamas, não obstante os esforços dispendidos pelos bombeiros e pela gente da terra. Os prejuízos eram de pouca monta.

O pior foi quando alguém notou a falta de duas crianças da aldeia — António Correia, de quatro anos, filho de Jerónimo Correia e de Laurinda Pereira; e Maria Emilia Oliveira, de cinco anos, filha de Joaquim Oliveira e de Emilia Ferreira. Os dois pequenos, travessos como todos da sua idade, foram procurados, activamente, por toda a povoação. Mas nada. Não havia sinais de qualquer deles. Então, de toda a gente de Pevidém se apossou uma trágica ideia comum: a de que os pequenitos houvessem encontrado a morte naquele infernal brasero, ali a dois passos.

Em face das suspeitas de que assim fosse procedeu-se logo à remoção dos escombros, penosa tarefa a que se entregaram bombeiros e populares. Realmente o resultado que todos vieram a constatar com visível emoção foi aquele que se esperava desde minutos antes. Os corpos das duas crianças, completamente carbonizadas, lá estavam entrelaçados um no outro — num último abraço!

A triste ocorrência causou profunda consternação.

Missa Nova

O neo-presbítero Rev. António Alexandre Ferreira de Melo, nosso estimado confratão e amigo, canta, amanhã, às 10,30 horas, no templo de N. Senhora da Oliveira, a sua Missa Nova.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos com os votos de muitas prosperidades no desempenho da sua árdua missão.

Festa beneficente

Recebemos e agradecemos o seguinte officio:

Ponte do Lima, 28-9-47.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

A Comissão Organizadora do Arraial Minhoto realizado na Casa do Antepago em Ponte do Lima, agradece reconhecida, a maneira amiga como o jornal que V. ... tão proficientemente dirige acolheu o nosso pedido dando a referida festa uma muito útil e desinteressada publicidade.

De V. ... muito gratos e obrigados.

PELA COMISSÃO,

Fernando Manuel Leato Guimarães.

Batá

veira ao Santuário Eucarístico, encontraram na objectiva inteligente de Fernando Neves, o mais novo dos operadores cinematográficos portugueses, uma interpretação felicíssima. O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que conhecia Fernando Neves das suas viagens cinematográficas à Guiné e à Itália, deixou-se filmar, bondosamente, no momento solene da exortação aos fiéis. A mocidade, o talento e a modestia do operador tudo merecem.

— Afim de assistir às cerimónias da bênção e inauguração do novo templo-Santuário e seu carrilhão e, também, à Grande Peregrinação e ao acto de consagração do concelho de Guimarães a Nossa Senhora, esteve na Penha o distinto jornalista Correia Varela, director do jornal «A Voz de Portugal», importante órgão da colónia portuguesa no Brasil e que se publica do Rio de Janeiro.

Correia Varela, nosso distinto camarada, teve a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos o que sobremaneira nos honra e nos cumpre agradecer.

— Na majestosa Peregrinação à Penha, tomaram parte, este ano, cerca de 500 escutas de todo o núcleo de Guimarães, os quais desfilarão garbosamente pelas nossas ruas, abrindo o extenso e maravilhoso cortejo, e prestando, no decorrer dos actos religiosos, no alto da Penha, muitos e relevantes serviços.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, a sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os sr.^s: Dr. Mário Dias Pinto de Castro, Delegado de Saúde em Guimarães, e Francisco Ribeiro de Faria, e a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães, filha do nosso amigo sr. António Joaquim de Magalhães; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha; no dia 1 de Outubro, a sr.^a D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis; no dia 2, o ilustre magistrado e nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; no dia 3, os nossos bons amigos sr.^s: José Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e Florêncio de Matos.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua família partiu para as suas propriedades de Roriz (Negrelos), o nosso bom amigo sr. António Geraldo Guimarães.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos amigos sr.^s: Ernesto Rebelo de Magalhães, residente em Vizeu, e José Rebelo de Magalhães. — Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro.

— Regressou das Termas de Caldas o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise.

— Das Pedras Salgadas regressou a Lisboa o nosso prezadíssimo amigo sr. Dr. Nuno Simões, distinto Escritor.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, partindo para a sua vivenda de S. Torcato, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado nas suas propriedades de Gonça, com sua família, o também nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, de regresso das Termas de S. Vicente e em direcção a V. N. de Gaia, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Regressou a Lisboa, após uma temporada passada no Hotel da Penha, o nosso prezado amigo sr. Alexandre Coelho Vilarinho.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Manuel Rodrigues, agora residente na sua propriedade nas Caldas de Aregos.

— Regressou a Lisboa o nosso querido amigo e confratão e distinto Pintor de Arte sr. Abel Cardoso.

— Com sua família regressou de Vila do Conde à sua Quinta do Migo o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

— De uma digressão por Espanha, regressou a esta cidade, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Doentes

Tem passado bastante doente o Rev. José Pires Afonso, Capelão do Hospital Geral de Santo António, desta cidade.

— Vão-se acentuando as melhoras da bondosa Irmã Directora da Casa dos Pobres.

— Tem estado em tratamento, em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso bom amigo sr. Adelino Laranjeiro dos Reis.

— Afim de tratar da sua obalada saúde recolheu a um Sanatório do Caranulo o nosso prezado amigo e distinto professor liceal sr. Dr. David de Oliveira.

Desejamos as mais breves melhoras de todos os doentes.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira realizou-se ultimamente o enlace matrimonial do sr. Alexandre Teixeira da Silva, guarda-livros da firma Eduardo Torcato Ribeiro & C.^a, L.^a, filho do sr. Joaquim Teixeira da Silva e da senhora D. Joaquina de Jesus, já falecida, com a senhora D. Armanda Maria da Costa Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e distinto escri-

"O LAR FAMILIAR"

A Cooperativa «O LAR FAMILIAR» ajuda a construir, adquirir ou reconstruir, uma casa para cada associado e tem por lema ajudar todos aqueles que, possuindo mínguos recursos, albergam no seu espírito o justíssimo anseio de possuírem o seu Lar.

O associado pode obter a sua casa em qualquer ponto do Continente, pagando uma amortização que, por vezes, é muito inferior à renda devida ao senhorio e tem a vantagem de habitá-la seguidamente à sua construção, não pagando juros do dinheiro que a Cooperativa lhe abonou.

SEDE NO PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 17-2.º — Telefone, 28003. AGENTE NESTA CIDADE: Ave- lino Faria Guimarães — Telef., 4229.

vão de direito sr. Serafim Rodrigues, e da senhora D. Leocádia da Costa.

Foi celebrante o rev. José Carlos Veloso Simões de Almeida, ilustrado director do Internato Municipal, que proferiu uma brilhante alocução, tendo parafinado, por parte do noivo, o sr. Manuel da Costa Pedrosa e sua esposa, e por parte da noiva o sr. Antbal Dias Pereira e sua esposa. Finda a cerimónia religiosa foi servido um "Porto d'Honra", em casa do cunhado dos noivos, sr. Antbal Dias Pereira, o qual deu motivo à troca de muitos brindes pelas felicidades daqueles, que seguiram em viagem de núpcias para o sul. Desejamos-lhes muitas venturas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido em Africa, onde estava há muitos anos, encontra-se de luto o nosso bom amigo Sr. Gaspar Lopes Pimenta, a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

* * *

Também se encontra de luto pelo falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Braga, na semana passada, o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército, Sr. Coronel António de Quadros Flores, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Romaria de S. Mateus

Na freguesia de Gonça, realizou-se, no passado domingo, a tradicional Romaria de S. Mateus, que esteve muito concorrida e que decorreu bastante animada. Houve solenidades religiosas que concluíram com uma majestosa procissão e arraial com música, fogo, iluminação e outros divertimentos. O local da romaria estava vistosamente engalanado.

Os alto-falantes

A Câmara Municipal atendendo às justas reclamações feitas na imprensa e pelos moradores da parte central da cidade, resolveu fazer diminuir de intensidade de som como o período de duração dos alto-falantes que funcionam a diferentes horas do dia e da noite e em vários locais.

Pela Polícia

Desconhecidos indivíduos, assaltaram, ultimamente, a secção de tinturaria da fábrica de tecidos da firma J. Ladeira Guimarães & C.^a, levando dali maços de algodão no valor de 1.500\$00.

— Francisco da Costa Jorge, casado, industrial, residente na Avenida Duarte Pacheco, queixou-se à polícia contra desconhecidos indivíduos que entraram, por meio de arrombamento, na Fábrica da Breia, de que é sócio gerente, furtando umas correias de motor no valor de 1.700\$00.

No Poder Judicial

Acusado de um crime grave, foi remetido ao Poder Judicial, Fernando de Oliveira, servicial, da freguesia de S. Clemente de Sande.

Atropelamento

Uma camionete de carga da Vila das Taipas, atropelou, no lugar do Salgueiral, da freguesia de Santo Estêvão de Breiteiros, Emilia Rodrigues, de 43 anos, casada, da freguesia de S. Bento de Domim, fracturando-lhe o braço esquerdo, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, ficando ali internada.

CANDIDO DIAS, L.^{DA} -- Porto

COTAÇÕES EM 23 DE SETEMBRO DE 1947

MOEDAS OURO E PRATA

Libras	365\$00	375\$00
Dólares	68\$00	71\$00
Franco Francese	13\$00	15\$00
Belgas e Suíços	11\$00	13\$00
Pesetas	11\$00	13\$00
Pesos Mexicanos	27\$80	28\$00
Florins	21\$00	23\$00
Ouro Português (5 e 10.000 rs)	60\$00	70\$00
Prata República	12\$50	12\$80
Monarquia	13\$70	14\$00
5 Pesetas	13\$50	14\$00

METAIS

Ouro Barra	35\$30	35\$60
" Fino	35\$70	36\$00
Platina	47\$00	57\$00
Prata Fina	\$60	\$63
" Lei	\$50	\$52

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contravalor de mil escudos, ou ainda mediante autorização da Inspekção do Comércio Bancário.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

O filme de grande êxito

ROMA, CIDADE ABERTA

com: ANNA MAGNANI, ALDO FABRIZI e MARCELO PLAGLIERO.

Quarta-feira, 1 de Outubro, às 21,30 horas:

BENIAMINO GIGLI

no maior espectáculo lírico de todos os tempos!

OS PALHAÇOS

com: ALIDA VLLI, PAUL ORBIER e CARLO ROMANO.

Sexta-feira, 3, às 21,30 horas:

Um inquietante drama de desejo e crime!

ANJO ou DEMÓNIO

com: ALICE FAYE, DANA ANDREWS, LINDA DARNELL e CHARLES BICKFORD.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Arreço: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.^a — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

301

Telef.: 871

PORTO

Telef.: Bidias

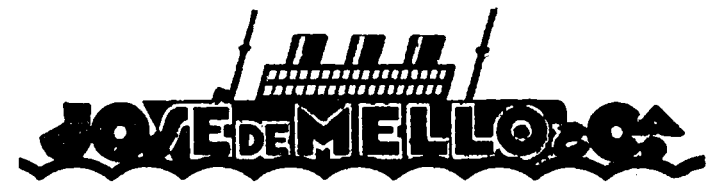
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78

e Estado 57

CORREIO

Apartado 12

O penteado é uma Arte.

E em penteados só

AGUIAR-CABELEIREIRO

é grande Mestre.

Salão Aguiar

Telefone, 4216 — GUIMARÃES

Batá

LOJA DE FAZENDAS nas CALDAS DAS TAIPAS

PASSA-SE com 2 portas e 1 montra, bastante espaçosa. Tem aposentos para habitação com água e luz e pequeno quintal. 630

Tratar com José Costa — Farmácia Monteiro — CALDAS DAS TAIPAS.

VENDEM-SE 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88. 644

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PUBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos — verde tinto, verde branco e de produtores directos — da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para o consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido — verde tinto, verde branco e de produtores directos, sob pena de multa de \$05 a 1\$00 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que

venderam, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena da multa de 1\$00 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei n.º 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lagares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou aos quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotados com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade for conhecida, ou na multa de Esc. 500\$00 a 5.000\$00 conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PÚBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a 1\$00 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por delegação da Comissão de Viticultura, pelos Grémios da Lavoura ou pelas Delegações desta Comissão de Viticultura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 15 de Setembro de 1947.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) *Manuel de Espregueira e Oliveira.*

LARANJADAS "CAMPINA"

A MAIS PURA E MELHOR
UM PRODUTO FEITO A BASE DE FRUTOS

Experimentar a Laranja "Campina" é provar a melhor entre tantas que se fabricam.

ÓPTIMA APRESENTAÇÃO

Um bom produto para os bons Estabelecimentos.

Pedidos ao único Agente no Distrito de Braga:

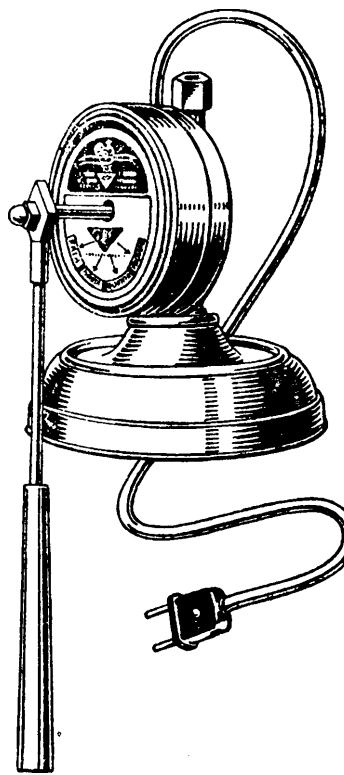
DUARTE FRAGA

RUA PADRE GASPAR ESTAÇO — GUIMARÃES

Uma maravilha! CHUVEIROS ELÉCTRICOS

"Tri"

Por pouco dinheiro tem V. Ex.ª um banho de chuveiro frio, quente ou morno.



AGENTES

SOUSA & FERREIRA, L.ª
GUIMARÃES

A quem V. Ex.ª pode pedir uma demonstração desta maravilha.

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

FERRA & PASSOS, L.ª

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

Batá

MATO

VENDE-SE 20 carros, situado na freguesia de Gonça. Tratar com João de Freitas Torres Brandão — S. TORCATO, 621

Automóvel "Terraplane"

Vende-se um, mão particular, uma única transferência — a do importador — quatro portas, perfeito estado de conservação e mecânica, menos de 60.000 quilómetros uso.

Para ver e tratar

AMADEU C. PENAFORT
Guimarães.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.